

Narcissia trigonaria (Sladen, 1889)

ORDEM	VALVATIDA
FAMÍLIA	OPHIDIASTERIDAE
NOME COMUM	ESTRELA-DO-MAR
CATEGORIA	BRASIL (BIODIVERSITAS, 2002): VU – A1D; C2A (I); D2



Principais características morfológicas

Narcissia trigonaria é uma estrela-do-mar de cor creme, com manchas vermelho-amarronzadas. Os ambulacros apresentam cor marrom-amarelada escura, com pés ambulacrais bem definidos, terminando em ventosas. Possui o disco central pequeno e cinco braços longos, cilíndricos e estreitos. A distância entre o centro do disco e a ponta dos braços chega a 123 mm.

O adulto é caracterizado pela forma triangular dos raios, quando observados em corte transversal. Durante o desenvolvimento, o disco central diminui e se achata, à medida que os braços se alongam. O esqueleto não é reticulado e o corpo é coberto por granulações poligonais achatadas. Poros papulares dispostos em fileiras, na superfície dorsal e lateral dos braços. O madreporito é circular. Não possui pedicelárias. As diversas características morfológicas variam muito do indivíduo jovem para o adulto.

Biologia

A espécie habita o infralitoral consolidado, rochoso ou coralíneo. As populações vêm apresentando forte redução, sendo estimadas em menos de 10.000 indivíduos adultos. As subpopulações não contêm mais do que 1.000 indivíduos adultos.

Distribuição

Ocorre do Estado da Carolina do Norte (EUA), Mar do Caribe, no litoral mexicano, até o Sudeste do Brasil e ilha de Santa Helena, no sudeste do Atlântico. O holótipo foi coletado no Estado da Bahia (Brasil). Pode ser encontrada em profundidades médias, entre 37 e 91 m. Sem evidências de que a distribuição pretérita seja distinta da atual.

Captura e pesca

A coleta, ilegal e indiscriminada, destes animais é destinada ao comércio em lojas de aquários.

Fonte: Invertebrados aquáticos: a situação de ameaça dos invertebrados aquáticos no Brasil. In: MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. (Ed.) **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. Brasília (DF): MMA; Belo Horizonte (MG): Fundação Biodiversitas, 2008. (Biodiversidade, 19).